

GABARITO COMENTADO

LÍNGUA PORTUGUESA

01 Letra D.

Os temas da morte e do amor não concretizado caracterizam a segunda fase do Romantismo, conhecida como a do “Mal-do-Século” ou dos “Ultra-Românticos”.

02 Letra A.

A preocupação com a morte é percebida na passagem: “eu deixo a vida...”; a idealização do amor está na menção à virgem inalcançável.

03 Letra D.

A palavra “que”, sendo, nos três casos, pronome relativo, introduz, obviamente, orações adjetivas. Os antecedentes do referido pronome, pela ordem, são os substantivos “pesadelo” e “virgem” (nos dois últimos casos).

04 Letra E.

Todas as alternativas apresentam palavras ou expressões que são sujeitos. Já “a face linda” é um objeto direto (o sujeito do verbo encostar é o pronome que, referente a virgem).

05 Letra B.

A doutrina parnasiana não revela, como um de seus pilares, preocupações com o social ou comprometimento nesse nível, o que anula as opções A, C e E. A alternativa D fala em despreocupação formal, que nada tem a ver com a estética parnasiana, voltada, basicamente, para o apuro da forma.

06 Letra D.

Estão presentes a função poética, a metalingüística e a apelativa, mas é subjetivo falar-se em predominância de uma sobre as outras, sendo preferível imaginar-se que coexistem no texto. Pela forma como estão redigidas as opções, a única possível, pois, é mesmo a D, lembrado que as funções emotiva e referencial não se fazem presentes no fragmento.

07 Letra B.

Realmente, trata-se de um polissíndeto (repetição enfática de um mesmo conectivo) que, estabelecendo uma pausa maior entre as ações, acaba por garantir-lhes autonomia. Poder-se-ia imaginar uma gradação, mas não com os efeitos depreciativos que a opção C menciona.

08 Letra A.

A palavra “Beneditino” é vocativo (termo ao qual se dirige o poeta em uma invocação), e não sujeito. O sujeito, no caso, é o pronome “tu”, elíptico.

09 Letra E.

O adjetivo correto é “cúprico”.

10 Letra A.

O verbo, ali, é o verbo esquecer-se (pronominal), que deve ser construído, segundo a norma culta, como transitivo indireto, ou seja: Esqueceram-se de que iria haver uma reunião naquele dia. Destaque-se que, na opção C, temos um uso clássico do verbo esquecer, em que a coisa esquecida (“os dias de tristeza”) é sujeito e a pessoa que esquece (“me”) é objeto indireto.

11 Letra B.

A ação contida no gerúndio do verbo “contemplar” guarda, efetivamente, relação de tempo com a ação de “correr” (no caso, o aspecto temporal é o da simultaneidade).

12 Letra A.

A oração é subjetiva. Na alternativa A (gabarito), temos um pronome apassivador na oração principal, à qual se segue, efetivamente, oração que é sujeito (embora pareça objetivo direto). Em B:

objetiva direta; em C: predicativa; em D: adjetiva restritiva; em E: objetiva indireta.

13 Letra B.

Não há empatia, euforia ou idealização na descrição do personagem. A menção a uma estética barroca nada tem a ver com a realidade do texto. Os aspectos que vinculam o personagem a características de um animal estão garantidos nas palavras “galopava”, “zurrando”, “escoucinhava”, “um” (quadrúpede). Também o apelido “ratazana” nos encaminha ao reino animal.

14 Letra A.

“Devagar é que não se vai longe” = Devagar não se vai longe, o que mostra o emprego expletivo da expressão “é que”, da mesma forma que: “A seleção brasileira é que deve ganhar o título” equivale a: A seleção brasileira deve ganhar o título.

15 Letra D.

O verbo “ir” é intransitivo, o que garante ao “se” o papel de pronome indeterminador do sujeito, exatamente como acontece quando se usa esse pronome com o verbo “assistir”. Em A, o “se” é conjunção condicional; em B, parte integrante do verbo; em C, pronome apassivador; em E, conjunção integrante.

16 Letra A.

“Apenas te peço isso” (objeto direto) e “Não importa isso”(sujeito), o que justifica o gabarito.

17 Letra E.

*“Não importa com quem você se deite
Que você se deleite seja com quem for
Apenas te peço que aceite
O meu estranho amor”*

A estrofe acima justifica o gabarito. Na realidade, trata-se de uma concessão o fato de o eu lírico não se importar com outras relações amorosas do ser amado, desde que o aceite.

18 Letra C.

A justificativa para o gabarito da questão anterior é, igualmente, a explicação para a resposta desta questão e para a consideração, como paradoxal, da atitude do eu lírico.

19 Letra C.

A expressão “sugar todo o seu leite” (em A) é metafórica, remetendo ao significado de “agir obsessivamente”; idem, em B, a expressão “enfeite do meu ser” (algo que me infla o ego); igualmente, em D, “fuçar nossos defeitos” (= tentar descobrir, à exaustão, os defeitos existentes); também em E (“cravar sobre o peito as unhas do rancor” = vingar-se).

20 Letra C.

Em: “mas o que está depois”, o pronome “que” é relativo, tendo como antecedente o pronome demonstrativo “o” (= aquele). Em A, a palavra é conjunção integrante; em B, conjunção explicativa; em D, conjunção consecutiva; em E, conjunção comparativa.